

PORTALEGRE CORE

#5 MARÇO 2014



Entrevista DINA VALERIO

Wicked Tem Vida Para Dar

Festa Solidária

Ivo Reis (Nazka)

Entrevista

Mário Tavares

Biografia

CONSELHO À POPULAÇÃO POR: ENFERMEIRA ANA



Um acto de cidadania! Logo que façam 18 anos, os jovens devem procurar um banco de sangue ou qualquer Hospital; fazer uma doação de sangue e ao mesmo tempo inscreverem-se para a doação de medula óssea. É muito importante e todos iríamos ver que teríamos enormes resultados. Quando há estas situações em que nós todos conhecemos a pessoa (e não é só quando conhecemos) devemos entreatujadar-nos. Há muita gente a necessitar - e bastante mal.”

O caso de Luiz Rosado está a despertar a atenção uma vez que é docente da Escola de Tecnologia e Gestão de Portalegre.

CONTACTOS PORTALEGRE CORE

ÍNDICE

Portalegre Core Fest	4
Testemunhos	5
Wicked Tem Vida para Dar	6
Diz-se Que	12
Biografia: Mário Tavares	13
Dina Valério	14
Crónicas De: Gaspar Garção	20
Programação: Portalegre Jazz Fest	21
Ivo Reis: Nazka	22
Loud & Clear: Home Studios	28
Tir'ó Cu do Sofá	32
Programação: Quina das Beatas	34

Nota Informativa

Informamos os nossos estimados leitores que a Portalegre Core não utiliza o novo acordo ortográfico.

Portalegre Core Fest

É com prazer que a equipa Portalegre Core anuncia que está a organizar o 1º Festival Portalegre Core em parceria com a Câmara Municipal de Portalegre.

Acreditamos que será um evento dinamizador e que levará o nome da nossa cidade mais além. Todas as equipas envolvidas querem que seja um evento de referência e que seja apenas o primeiro de muitos.

Mais tarde, durante a festa de lançamento adiantaremos mais informações, desde o espaço ao cartaz definitivo.

Marquem desde já na agenda que, de 22 a 24 de Maio, todos os caminhos darão até Portalegre.

A todos os sócios definitivos da Associação Cultural Portalegre Core, informamos que terão a oportunidade de conviver com as várias bandas presentes no festival bem como algumas outras regalias.

Se ainda não és sócio definitivo, podes fazê-lo através do nosso Website. Disponibilizamos uma aba no lado direito com a designação “Novos Sócios”. Basta preencheres o formulário e aguardares pela nossa resposta de forma a darmos seguimento à tua adesão.

Contamos convosco para que juntos façamos sucesso.

Obrigado!

www.portalegrecore.com

Testemunhos



Andreia Napita

“espero k tudo corra mto bem, pelo melhor”



João

“Belo site. Parabéns e boa sorte.”



João Sequeira

“parabéns pela iniciativa excelente.”



Luís Garção

“Respect pela iniciativa cultural!”

Wicked

Tem Vida para Dar

Evento Solidário por: Luiz Rosado



Márcia Pedroso, uma das responsáveis pela iniciativa Wickedland Enterprise, organizou o evento “Wicked Tem Vida para Dar” no passado dia 27 de Fevereiro no Club Lounge.

A Portalegre Core teve o prazer de fazer parte do evento que incidiu na colheita de dadores de sangue e medula óssea de forma a poder ajudar Luiz Rosado a ultrapassar o caso clínico em que se encontra.

Contou com a participação de alguns artistas nacionais do Porto, Lisboa e Portalegre, além da colheita de sangue feita pela Enfermeira Ana.

Um muito obrigado a quem esteve presente e contribuiu para esta causa solidária!

QUAL A CAUSA

Nós estamos a ajudar a “Vida para dar” para um amigo que infelizmente está doente com a medula óssea para combater a leucemia e, é por ele que

PORQUE SE JUNTI- CAUSA

Exactamente pela ajuda que vamos fazer por ele, mas também porque nós pode precisar e, é para a saúde e conseguirmos o bem-estar dele.

COMO TIVERAM DO CASO DO L

A campanha foi feita por pessoas da ESTGP e eu e o conhecimento da Wickedland para possível fazermos algo

O QUE É A (WICKEDLAND)

A Wickedland é uma iniciativa lucrativa que nasceu em Portugal e o nosso objectivo é mudar a cidade de Portalegre, tirá-la da “monotonia”, e dar às pessoas um espaço para não acharem que a cidade é pequena e não acontece

CONTATO

www.facebook.com/wickedland

A DO EVENTO?

na campanha “Temos um rapaz do Crato que precisa mesmo de conseguir ultrapassar a barreira aqui estamos.

JUNTARAM A ESTA CAUSA?

da. Hoje estamos a fazer qualquer um de nós para juntar a comunidade alguma coisa para o

CONHECIMENTO LUIZ ROSADO?

por um grupo de pessoas estudo lá. Como tinham pedido pediram-nos se era para ajudar.

WICKED? ENTERPRISE)

organização sem fins lucrativos em Setembro de 2012 para movimentar um bocadinho de alegria. Nós queremos, digamos assim, queremos um motivo para ficarem, que isto é uma terra sem nada.

CTOS

wickedlandenterprise



André Afonso

PORQUE SE JUNTARAM A ESTA CAUSA?

Juntámo-nos a esta causa porque é uma causa nobre; não queremos ter louros nenhuns de uma iniciativa que não é nossa. Fomos contactados pela Wickedland para nos juntarmos a esta causa e aceitámos.

SENTEM QUE É UM EVENTO IMPORTANTE?

Eu penso que todos os eventos deste género têm um âmbito social e solidário. É sempre importante e de louvar. Creio que devem existir cada vez mais.



Luiz Rosado

Foto por: 12Causas 12Meses



Enfermeira Ana

PENSA QUE DEVERIA HAVER MAIS INICIATIVAS DESTE GÉNERO?

Sim, é bastante importante pelo seguinte: a juventude pode trazer bens uns aos outros. Como todos vêm na televisão, é sempre necessário sangue, embora na medula óssea não se fale muito, mas também é bastante importante (o exemplo das leucemias) porque podemos salvaguardar essas situações.

Os jovens dos 18 até aos 45 anos deveriam inscrever-se. Penso que é um acto de cidadania a juventude logo que faz os 18 anos ir junto de um banco de sangue e fazer a sua primeira experiência. Para já inscrever-se para a medula óssea e segundo fazer uma doação de sangue, onde ficariam logo a saber como era entrar na comunidade e na necessidade que cada um tem.

Os acidentes são constantes. Para dar só dá de facto quem pode, mas para receber, todos nós, crianças, desde que nascemos até que morremos, todos precisamos. É assim muito importante que se saiba que a classe que pode doar sangue é até aos 65 anos e para a medula óssea até aos 55 anos.

COMO SURTIU DE AJUDA?

Foi a Susana, com o pai do L (que) me contou que falaram comigo sobre toda esta programação.

Falaram comigo quando estava doente e notei a Susana na situação se res...

Começámos por de Tecnologia e trouxemos 50 Crato onde co... da Sé, num dia guimos 11 colh... todas estas in... na e pela Ana... podem.

Desde que se... pessoas vão v... são o melhor p... outros. Ao fim... picadinha. Qu... agulha, num v... fazer bem seja... nitivamente é... alguém que pr...

<http://www...>

<http://www.por...>

doacao+c...

REGIU A OPORTUNIDADE DA NESTA CAUSA?

mulher do Luiz, que juntamente
Luiz (que é nosso dador de san-
actaram. Foram ao Hospital e
o, uma vez que sou eu que faço
ramação do voluntariado.

go, indicaram-me que o Luiz
e do que necessitavam, onde
a muito em baixo, deserta que a
solvesse e pudéssemos ajudar.

or fazer uma colheita na Escola
e Gestão de Portalegre, de onde
colheitas. De seguida fomos ao
nseguimos 102. Junto da Igreja
a em que chovia tanto, só conse-
neitas de sangue. De louvar que
iciativas foram feitas pela Susa-
José que têm feito tudo o que

a pouquinho tempo e se faça, as
indo e vão aderindo e os jovens
para passarem a palavra uns aos
ao cabo não dói nada, é uma
antas vezes nos picamos numa
idro, seja onde for e não é para
a quem for, e isto não: isto defi-
para ajudar e fazer bem a
ecise.

CONTACTOS

www.adbs-portalegre.pt/

[portal.dasaude.pt/portal/conteudos/
informacoes+uteis/
de+orgaos+e+transplantes/
medulaossea.htm](http://portal.dasaude.pt/portal/conteudos/informacoes+uteis/de+orgaos+e+transplantes/medulaossea.htm)



O QUE SENTIU AO CONTRIBUIR PARA ESTA CAUSA?

Senti-me contente por poder e ter a pos-
sibilidade de contribuir, no fundo é isso.
Ter esperança que daqui a amanhã pos-
sa vir a servir de alegria e de maior
esperança para uma pessoa que possa
vir a necessitar.



O QUE PENSA DESTA INICIATIVA?

Penso que é uma iniciativa de louvar e
que deveria de haver mais iniciativas do
género bem como uma participação em
massa nestas situações, até mais do
que estamos a ver aqui hoje, pelo menos
até agora.

Artistas Convidados

João Cunha



Dj Gonçalo Rosa



Jimi Jah & Red Panda



**PORQUE ADERIS
ESTA CAUSA**

Aderi por 2 razões. A primeira que conheci a Márcia o ano passado numa viagem que fiz e ela contactou-me e falou-me do projeto da festa em si. Uma coisa que eu não sabia, outra, mesmo vindo lá de Portugal, não podia nem pensar que não.

CONTACTOS

Acho que é importante porque qualquer pessoa ajudar sempre causas porque nunca se sabe quando é que nos toca a nós. No princípio ético de uma pessoa sempre ajudar neste tipo de causas. Eu me fecho o convite e não aceitei logo à primeira e vim.

CONTACTOS

Achamos bastante importante principalmente aos artistas que têm um importante papel de animar as coisas e têm essa oportunidade de fazerem ouvir. Para nós é importante estarmos aqui e poderemos fazer numa causa dessas. (Jimi Jah)

CONTACTOS

TE A
?

COMO TE SENTES AO ADERIR A ESTA CAUSA?

meira por-
no passa-
ela con-
objectivo
aliada a
cima do
de dizer

Sinto-me bem, sinto-me muito bem. Venho aqui fazer aquilo que gosto e tentar promover o divertimento das pessoas e ao mesmo tempo sei que estou a fazer parte de uma causa muito nobre e útil. É fixe que se façam destas coisas.

www.facebook.com/joao.cunha.7374

para qual-
re nestas
abe quan-
Parte do
essoa sem-
usas. Foi-
o hesitei,
m.

Penso que qualquer pessoa se sente bem a aderir a uma causa destas, é para ajudar e qualquer pessoa se sentiria bem, eu não fujo à regra e sinto-me bem. Venho-me divertir, conhecer pessoas novas, acima de tudo é uma noite de diversão, sinto-me óptimo na presença de amigos e neste publico fantástico de Portalegre.

www.facebook.com/goncalo.rosa.10

ante, prin-
e têm um
ar as pes-
ade de se
um prazer
participar

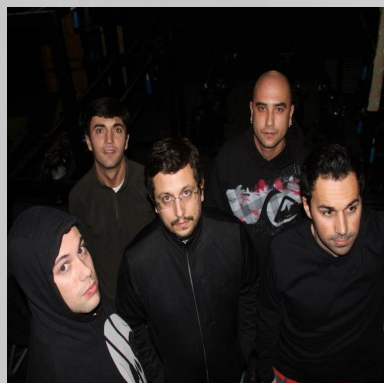
Sentimo-nos bem. Para mim isto significa um bocado pois já tive familiares e amigos mais próximos que tiveram esse problema e nós queremos mostrar através da música a preocupação e é aquilo que vamos fazer. (Red Panda)

www.facebook.com/JimiJah

www.facebook.com/nuno.a.cenoura



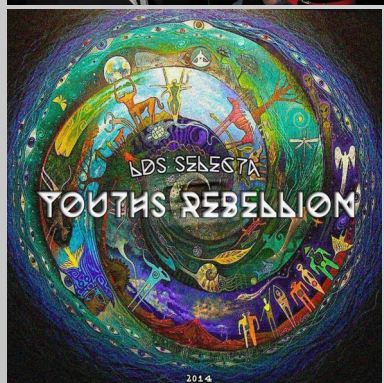
DIZ-SE QUE...



ANDERSKOR

O projecto de Metal/Tribal/Core encontra-se ainda em estúdio a criar o seu novo trabalho discográfico. Aguardamos que seja lançado brevemente de modo a podermos partilhar algumas músicas com os leitores da Portalegre Core.

www.facebook.com/AnDerSkorOfficial



LOS SELECTA

Lançou recentemente a sua tão desejado trabalho "Youths Rebellion". Podem ouvir e fazer download dos seus temas através do SoundCloud.

www.facebook.com/ldsselecta



OVERCOME THE SKY

Deram inicio este mês à gravação do seu primeiro trabalho discográfico. Brevemente poderemos ouvir algumas faixas, bem como visualizar o videoclip que está a ser concebido.

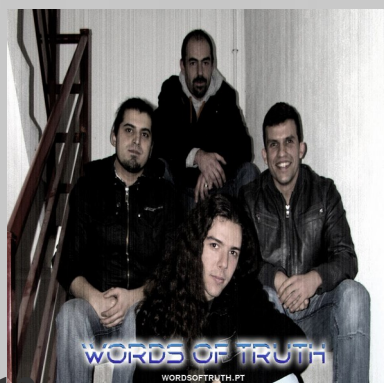
www.facebook.com/overcomethesky



THE LONELY HEARTS

Pedro Serrano, antigo baterista de Skina Carroça e Void Room ingressou recentemente num projecto Lisboaeta de nome The Lonely Hearts Fuckin Band.

www.facebook.com/thelonelyheartsfockinband



WORDS OF TRUTH

Após as audições feitas no passado mês Words of Truth têm finalmente a formação completa e estão a preparar-se para as actuações ao vivo.

www.facebook.com/wordsoftruthband

BIOGRAFIA

Mário Tavares

Mário 'locusapien' Tavares nasceu em Portalegre em 1976. Desde cedo que se sentiu inspirado por guitarradas e solos pelos AC/DC e EUROPE. Em 86 no seu primeiro grupo, os Pétalas de Aço, começou como baterista e posteriormente como baixista, entre 91 e 94. Nessa altura as suas influências musicais variavam entre o punk (Sex Pistols, Bad Religion e os nacionais Censurados e Estalada Total), o glam rock (Montley Crüe, Poison, Guns and Roses), o speed e trash metal, psychedelic punk (Metallica, Sepultura, Anthrax, rhcp) e o grunge (Nirvana, Pearl Jam, Soundgarden, Faith No More). Por volta de 95 integrou os Madness Death como vocalista, onde teve a sua primeira experiência em grandes recintos. No final da banda, após concerto de abertura dos Blasted Mechanism no verão de 96, foi convidado para integrar a banda que o levaria às luzes da ribalta, os Locus Horrendus. Foi guitarrista da banda entre 96 a 98. Gravaram um álbum e viveram grandes concertos. Após separação dolorosa do grupo, pois para além de amigos eram amantes incondicionais da banda, integrou o que viria a ser a sua última banda: Combustão Humana Espontânea - C.H.E. que não passou de um projecto de garagem onde participou como song writer e leader guitar em 99. Ainda hoje aguarda por um concerto ao vivo da sua banda do coração, os Locus Horrendus.



Será que voltaremos a ouvir Mário Tavares e os míticos Locus Horrendus?



A Portalegre Core esteve à conversa com a Fadista portalegrense Dina Valério.

Apaixonada pelo Fado, desde muito cedo que desenvolveu o gosto por este estilo musical, enquanto ouvia a voz de sua mãe ecoar pela casa onde crescera. Após alguns anos e depois de muita insistência deu a conhecer a sua própria voz e tem vindo a merecer as atenções das guitarras portuguesas.

Com algumas passagens por programas televisivos, lançou recentemente o seu primeiro álbum, “Lágrimas Ocultas”, e fez a sua estreia no Centro de Artes do Espectáculo de Portalegre.

Com alguns trabalhos em mente, que prefere manter em segredo, com certeza voltaremos a ouvir falar do seu nome.

DESDE QUANDO SURTIU A PAIXÃO PELO FADO?

Por acaso é uma pergunta que me fazem muitas vezes, em entrevista, de todo. O Fado nasceu comigo. Acho que quando alguém gosta de alguma coisa, mesmo, nasceu com a pessoa. O Fado nasceu comigo. O Fado está nas minhas veias, percorre o meu corpo e desde muito cedo ouvi Fado, a minha mãe sempre cantou, e cantava muito bem. Ter coragem de o cantar pois era mesmo uma falta de coragem, isso já aconteceu um pouquinho mais tarde. Depois disso que à cerca de 4 anos atrás que resolvi, a grandes custos, a grandes pedidos, a grande insistência, cantar pela primeira vez. Confesso que gostei, senti-me bem. Sou uma apaixonada pela música, pela guitarra portuguesa, sou apaixonada pelos poemas. Quando escolho o que cantar normalmente tento viajar dentro das letras que os poetas escreveram e estes têm de identificar muito comigo. É isso que fiz.

QUANDO FOI A TUA PRIMEIRA ACTUAÇÃO AO VIVO?

que não fado que algu-com sceu nas meu que se sem-muito ntar, a de um iga- os é stos, ande mei- stei, pai- gui- uma mas. nto, den- etas e se Foi

A minha primeira actuação ao vivo foi nas festas da igreja de St. António (Assentos, Portalegre), numa noite de fados que a igreja organiza e a catequista da minha filha, onde eu cantava no coro da igreja, pediu-me, “Ah, desta vez vai ter de cantar um Fado..”. “Eu? Deus me livre...” Mas o que é certo é que esperei, fiquei para último e realmente tanta insistência e eu cantei. Eu cantava em casa, à capela, sem instrumentos nenhuns, nunca tinha estado a ser acompanhada por uma guitarra, uma viola ou um baixo e pensei: “bom isto não vai correr bem”. Correu muito bem. Aconteceu uma coisa muito curiosa e eu passo a refrisar pois também me perguntam muita vez o porquê de eu cantar descalça. Vem desde essa primeira vez. Ao subir ao palco eu estava tão nervosa, estava realmente num sítio muito iluminado, mas os nervos eram muitos. Ao subir as escadinhas caiu-me um sapato e eu pensei, “bem não vou só com um sapato que isto fica um bocado mal”, larguei o outro.



A partir daí senti-me tão bem com toda a energia que vem do fundo que eu nunca mais cantei calçada até hoje.



LANÇASTE RECENTEMENTE O TEU PRIMEIRO CD "LÁGRIMAS OCULTAS". COMO ESTÁ A CORRER A DIVULGAÇÃO?

As "Lágrimas Ocultas" talvez estejam ainda um pouco ocultas, mas penso que com alguma serenidade, paciência e muita humildade a divulgação vai correndo lentamente. Há que ter paciência, que elas deixem de ser tão ocultas quanto têm sido até então.

TIVESTE ALGUMAS PASSAGENS PELA TELEVISÃO. COMO REVÊS ESSES MOMENTOS?

São coisas que eu vou guardar para o resto da minha vida com muito carinho, até com um pouco de orgulho em mim mesma. Também foi com muita insistência que fui. Pensei, "Eu ir à televisão? O que é que eu vou fazer? E se alguma

coisa corre mal?"
todas as pessoas
"Eu não vou estar
acho que primeiro
tar a minha cidade
De Portalegre..
ca que eu tenho
lá." Confesso que
pessoas especia
de nada, arrepen
cedo, mas se o
porque tinha q
tem um tempo c

COMO FOI O PASSADO NO CA

Apenas uma pa
eu poderia utiliz
zarei apenas um
minado, foi mu
que eu poderia
isso deixo um g
Portalegre por
fria, desagradá
Vieram ver as
aquelas que nã
apagar realmen
espiritual, tudo
Eu senti e abso
de muito grande

?”. Porque a ideia, e não sei se as pensam assim, eu penso: “só a representar-me a mim, iramemente eu estou a representar-me”. De onde é que a Dina é? “Mas é uma oportunidade única na minha vida, então vamos que correu lindamente, conheci maravilhosos, não me arrependo de não ter sido mais cedo a calhar se não foi mais cedo é que ser naquela altura e tudo certo para acontecer.

FOI O CONCERTO NO DIA 1 DE FEVEREIRO DE PORTALEGRE?

palavra e seriam muitas as que fazer para o descrever mas utilizo: divino. Foi divinamente iluminado bom. Superou todo aquilo que eu pensava e poderia esperar, por isso grande obrigado às pessoas de Portalegre de facto numa noite tão especial, elas não ficaram em casa. As minhas lágrimas ocultas e não foram ocultas. Não consigo esquecer da minha memória visual, o que ouvi, senti, naquele dia. Absorvi tudo com uma grandiosidade, absorvi tudinho.



QUAL FOI O FEEDBACK QUE RECEBESTE POR PARTE DE QUEM TE OUVIU?

Até à data tem sido bastante positivo, muito bom. A maioria das pessoas que são de Portalegre já me conhecem, já me ouviram em algumas noites de Fado. Digamos que esta para mim foi a noite das noites até então. Para além de estar sozinha foi a apresentação do meu trabalho, sozinha não, estive com os músicos e com toda a plateia que estava, bastante recheada posso dizer. Foi diferente, eu acho que as pessoas puderam ver-me tal e qual como sou, desnuda de tudo, despojada de tudo o que é a Dina no dia a dia. Independentemente de ser a mesma pessoa, é diferente. Pude falar, pude dizer aquilo que me vai na alma naquele instante. Se fosse hoje se calhar diria outras coisas, mas naquela altura de toda a energia maravilhosa que absorvi foi realmente o que me aprove dizer na altura.

PARA UM HO

Gostava m
convicção
hobby”. N
uma paixã
só um ho
Fado e es
de Fado
emprego,
pela cabe
os esforço
físicos é m
numa noi
duas ou tr
da manhã
trabalho é
pensador
só noite, d
pendo de
para deix
estou a tra
e vou cor
ma: seren

QUA TENS

Costumo
tence. Pla
mas não
realmente
a serem f
bém foi u
tempo, nã
tratou de



TI, O FADO É APENAS HOBBY OU ALGO MAIS QUE ISSO?

Muito de poder dizer com muita “é muito para além de um nunca será um hobby, porque é fado, e se é uma paixão, nunca é hobby. Mas de facto conjugar o fado com as andanças todas das noites com o meu trabalho, o meu fado não é de todo fácil. Não passa a coisa muitas vezes de ninguém os físicos, e quando eu digo mesmo porque estar presente de Fados que termina às três da manhã e às cinco e meia de estar a entrar no meu local de trabalho é doloroso, mas é muito comum e não me arrependo de uma coisa só directa, não me arrependo nenhuma. Se tento trabalhar e de ser tanto um hobby, sim, trabalhar para isso, tenho-o feito e continuar sempre da mesma forma e principalmente humilde.

QUAIS OS PLANOS QUE TEM PARA O FUTURO?

Quero dizer que o futuro a Deus pertence, planos, projectos, eles existem e falarei deles até eles estarem prontos a serem divulgados e publicados. “Lágrimas Ocultas” também projecto que teve bastante sucesso, não digo em segredo pois não se trata de um segredo, tratou-se de pri-

meiro fazer tudo o que tinha de fazer. Depois então quando as coisas já estavam realmente bem firme, ponto assente, sair então e falar nele. Os projectos que estão para o futuro ficarão assim também por enquanto.

ÉS TAMBÉM UMA AMANTE DE VINHOS. FALA-NOS UM POUCO SOBRE ISSO.

Uma amante de vinhos! Fado e vinhos, realmente tem tudo a ver, sou uma amante de vinhos, sempre fui. Sempre fui não, não posso dizer que sempre fui, porque se calhar há uns anos atrás não era, mas conheci o mundo dos vinhos. Não conheço profundamente, mas conheço alguma coisa e realmente aprecio um bom vinho, como aprecio um bom Fado, ou um bom poema.



CONTACTOS

www.facebook.com/dina.nobre.3



CRÓNICAS DE: GASPAR GARÇÃO

**“OS CONCERTOS SÃO UM
“ANIMAL” ESTRANHO...”**

Desde muito novo que as minhas idas a concertos fazem parte dum ritual especial: “peregrinações” a Lisboa, ao Porto, a Coimbra, aos Festivais de Verão, uns mais aguardados que outros, mas sempre com uma coisa em comum: a excitação da viagem, a ansiedade do pré-concerto, a alegria esfuziante durante a música e a festa prolongada (às vezes demais), no pós-concerto.

Em 1989, o pretexto para a minha primeira saída à capital, em excursão de comboio, foram os The Cure, no Estádio de Alvalade, um dia que até deu direito a maquilhagem para rapazes e raparigas, em homenagem ao excêntrico vocalista da banda, Robert Smith, embora quando o concerto começasse já pouco sobrasse da “coreografia” do nosso grupo, depois de uma tarde em aventuras de todos os tipos por Lisboa... A seguir a dois concertos falhados, por ser muito novo, os Pogues e o grande “camaleão” David Bowie, jurei a mim próprio que nunca mais perderia nenhum grande concerto, e muito menos se os meus amigos e irmãos fossem, isso seria ainda mais inadmissível para mim do que falhar o concerto em si, inúmeras horas (e anos) de conversas em que eu não poderia dar a minha opinião por não ter estado lá!

Dos “milhentos” concertos a que já assisti (com a *trupe* de sempre), os mais especiais foram num local mítico, o Coliseu dos Recreios: só o passar nas Portas de Santo Antão e subir as escadarias do Coliseu, entrar no recinto e olhar em volta, ver o frémito do público e os fãs nas galerias, chega para me sentir arrepiado e ansioso para que se fechem as luzes e comece a “magia”.

Os Pixies, Nick Cave & the Bad Seeds, Peter Murphy, Sonic Youth, James, Radiohead, Tindersticks, Patti Smith, Deep Purple e muitos, muitos outros, fazem parte da minha memória, que nunca desaparecerá, nem mesmo com as minhas mais recentes “traições”, idas ao ex - Pavilhão Atlântico, que não me encham as medidas como as do “velhinho” bar do Coliseu...

PORTALEGRE 2014 11ª EDIÇÃO

20 A 22 MARÇO

JAZZFEST

1 BILHETE = 1 CD CLEAN FEED GRÁTIS
BANCA CLEAN FEED / TREM AZUL
PROVA DE VINHOS E PRODUTOS REGIONAIS

20 MÁRIO LAGINHA TRIO
MÁRIO LAGINHA / NELSON CASCAIS / ALEXANDRE FRAZÃO
21.30H GRANDE AUDITÓRIO CAEP
CLEAN FEED DJ PARTY
23.30H CAFÉ-CONCERTO CAEP

21 FIRE!
MATS GUSTAFSSON / ANDREAS WERLIN / JOHAN BERTHLING
21.30H GRANDE AUDITÓRIO CAEP
SAMUEL JAMES SOLO ACOUSTIC ROOTS MUSICIAN
23.30H CAFÉ-CONCERTO CAEP

22 LEAN LEFT
KEN VANDERMARK / PAAL NILSSEN-LOVE
TERRIE EX / ANDY MOOR
21.30H GRANDE AUDITÓRIO CAEP
SAMUEL JAMES SOLO ACOUSTIC ROOTS MUSICIAN
23.30H CAFÉ-CONCERTO CAEP

ACTIVIDADES PARALELAS

20 A 22 17H - 19H | OFICINAS DE MÚSICA

ORIENTADO POR SAMUEL JAMES PARA GUITARRA, VOZ E HARMÓNICA

21 14.30H | CONCERTO COMENTADO - BLUES E A PRÉ-HISTÓRIA DO JAZZ

DIRIGIDO POR SAMUEL JAMES



Ivo Reis nasceu a 8 de Março de 1984 em Portalegre. Aos 16 anos iniciou-se na produção musical, influenciado por vários géneros de música, e algum tempo depois dedicou-se ao seu projecto Nazka, de estilo Full-on. Em apenas alguns meses preparou o seu primeiro Live Act e foi muito bem recebido pelo público. Desde então não mais parou de tocar ao vivo, percorrendo Portugal de um lado ao outro em busca de mais público para a sua arte.

Este projecto ficou solidificado e Ivo Reis começou a trabalhar com algumas produtoras deste género, entre as quais: Odning rec., Cortex prod., Gaia Beats, Side Wave rec, UpNoize rec., Magma rec., Woopz rec entre outras.

Ivo Reis é um produtor que conta histórias nas suas músicas, com mais de 100 trabalhos feitos no projecto Nazka. Encontrou ainda espaço para novos projectos como ScrapBill, Modulator, nos quais Ivo Reis aplica as influências de mais de uma década de produção de música electrónica, e a banda "PeSSoaS".

COMO DESENVOLVI GOSTO PELA ELECTRÓNICA

Desde muito novo sempre gostei de música, mas o gosto pela música electrónica foi vindo desenvolvendo-se desde a minha infância. O meu primeiro contacto com a música foi nos anos 80 e as músicas que eu ouço eram feitas com beatboxes e sintetizadores, e aquela sonoridade para a altura ficou-me muito gostosa. Em adolescente eu ouço música, mas focava-me principalmente em nomes como Cradle of Filth e outras bandas neste género. Eu não gostava destes estilos não por serem mais "dark", mas pelas batidas e ritmo. Daqui até chegar ao gosto pela electrónica propriamente dita foi um passo muito curto, pois eu já ouço trance desde pequeno. O meu primeiro estilo era bastante mais alegre. Foi um gosto que se desenvolveu de imediato e não foi muito trabalhado em termos de produção. Procurei portanto tentar fazer algo mais complexo.

DESDE QUANDO FAZES A TUA PRÓPRIA

O bichinho da produção musical nasceu muito novo. Em pequeno dei-me ao sintetizador, daquelas coisas de pequeno praticamente

OLVESTES O MUSICA ICA?

mpre estive liga-
posto pela músi-
cada ainda era
pai era Dj nos
que ainda hoje
base em sinteti-
oridade moder-
me no ouvido.
via muita músi-
ncipalmente em
f Filth, e muitas
énero. Aprecia-
ela mensagem
suas melodias
egar à música
nte dita foi um
s quando come-
rcebi que este
elódico e muito
estilo que me
pesar do muito
termos de pro-
to mudar isso e
s trabalhado e

O CRIAS A MUSICA?

ção já vem de
ram-me um pia-
ueles que em
todos os miú-

dos recebem, mas eu era um pouco diferente dos miúdos da minha rua. Ao contrario deles que se focavam em tentar tocar coisas como os “Parabéns” e músicas conhecidas da altura, eu dedicava-me a criar pequenos refrões e passava o dia nisto. Aos 16 anos descobri um software chamado Rave eJay que permitia fazer composições a partir de sons já criados. Isto não durou muito para eu querer mais. Senti que não estava a criar, mas sim a compor. Apesar de me ter dado bases para o futuro achei pouco e procurei outros programas, mas desta vez de produção musical. Neste caso comecei pelo Fruity Loops. Comecei então a criar dia e noite.

O meu objectivo passava por tentar diariamente passar o que sentia e pensava para o programa e traduzir toda a informação que tinha em música, por ter muita facilidade em lidar com computadores. Num ano este programa passou a ser para mim obsoleto e foi aí que se deu a viragem e por intermédio de amigos cheguei ao programa que ainda hoje uso chamado Cubase/Nuendo.



TENS PARTICIPADO EM MUITOS FESTIVAIS E FESTAS DE SOM ELECTRÓNICO?

Já percorri muita estrada neste país na tentativa de levar ao público a minha arte. Hoje em dia foco-me mais em produzir do que ir tocar. Não que não goste, porque adoro estar em frente ao público e receber as críticas, mas o mundo da música electrónica está simplesmente monopolizado e isso impossibilita mais concertos.

PERTENCESTE AO PROJECTO PESSOAS. PENSAS QUE FOI UMA MAIS-VALIA E APRENDESTE ALGO COM ESSA PASSAGEM?

Bem, só de recordar já deixa saudades, mais sim, foi sem dúvida alguma uma experiencia de outro nível. Até então eu não tocava instrumentos nem trabalhava em grupo, e aprendi com esta banda o que é criar em grupo. Deu-me um gozo especial perceber que a sinergia dava resultados excelentes. Foi também nesta banda que me dediquei a principio a criar a base das música em estúdio e já na nossa fase mais alta adquiri um “brinquedo” chamado Maschine à qual me dediquei dias a fio. Sendo neste momento um dos pupilos desta marca em Portugal - e no mundo são muito poucos os que fazem o que eu faço - ao contrário do que é esperado de um instrumento

deste tipo, que é a composição. Eu enveredei por outro lado da música que é tocar os Beats ao vivo e os outros os fazem. E dá-me um gozo estar a tocar e ver o público me acompanhar com o que estou a fazer. Muita gente que apenas apertou “PLAY”, mas a curiosidade ficam desfeita quando me engano a tocar, e muitos só ficam a ver o que faço quando falho. Apesar disso percebem que para tocar este instrumento é preciso muita concentração e qualquer distração é sinónimo de falha.

PERTENCESTE A MUITOS ALGUM PROJECTO?

Sim para além do projecto principal, conto ainda com o projecto Modulator, entre outros pequenos trabalhos com amigos que só com o tempo e trabalho se vão tornar em realidade.

PORQUÊ O NOME NASCA?

É uma história muito simples. Comecei a jogar com um amigo ao pé de um computador nos jogos e numa das máquinas tinha o nome Nasca. Cheguei a casa e tentei por soletrar o nome vezes sem conta, mas sempre perder o sentido. Aí pensei muito e decidi mudar de C para Z e K a fim de lhe dar uma sonoridade diferente ao dizê-lo.

o de Beats,
a Maschine
e isso pou-
fenomenal
eio confuso
os pensam
as o espan-
tas quando
ó entendem
sar de tudo
instrumen-
o pois qual-
alha.

MAIS O?

ncipal Naz-
o Scrapbill,
nos projec-
o tempo e
dade.

ASKA?

la a passar
n salão de
passava o
e comecei
n conta até
dar o S e o
uma sonori-



**POSSUIS
ALGUM ÁLBUM
OU
PARTICIPASTE
EM ALGUMA
COLECTÂNEA?**

Sim, já editei muitos trabalhos do projecto Nazka bem como EP, mas gosto principalmente de criar músicas para colectâneas. Gosto de sentir o peso de estar entre os melhores e isso obriga-me a trabalhar mais e ser cada dia mais criativo, para além de que tenho sempre de criar de acordo com o que sinto, mas sempre tendo em conta o género da colectânea.



**DOS LOCAIS ONDE JÁ
ACTUASTE, QUAL TE TRAZ
MELHOR MEMÓRIAS?**

Seria fácil para mim responder a esta pergunta se fosse colocada em termos de condições e qualidade do evento, mas esquecendo isto tudo recordo-me de duas festas que me marcaram mui-

To. Uma na Covilhã que foi a festa despedida de um grande amigo que tinha falecido dias antes e me assim a fizemos pois tínhamos a certeza que seria essa a vontade de uma no Crato na qual estive presente com a minha mãe, e isso não tenho como descrever.



ra de
que
esmo
erte-
le; e
sente
como

TENS ALGUMA ACTUAÇÃO PARA BREVE?

Sim. Não posso precisar datas até haver cartaz. Nada pode sair para o público, mas sim, fiquem atentos, porque virão novidades.

QUAIS OS TEUS PLANOS FUTUROS? (MUSICALMENTE)

Os meus planos são os mesmos que me fizeram chegar até aqui. Criar músicas seja em que estilo for; aprender mais; tocar ao vivo e claro, criar mais projectos pois é isto que me mantém na música. O principal objectivo é criar para receber críticas. É este o meu segredo para a criatividade.

QUAL A RAZÃO QUE TE LEVOU A PRODUZIR A TUA PRÓPRIA MÚSICA?

A principal razão nasceu comigo. Sempre criei e segui os meus ideais. Nunca gostei da “cena” Dj porque também não gostava de ver alguém a modificar a mensagem que tento passar nos meus trabalhos.

CONTACTOS

[www.facebook.com/
ivo.nazkascrapbill](http://www.facebook.com/ivo.nazkascrapbill)

Nesta semana vamos falar sobre "home studios", que são estúdios de produção e gravação de baixo orçamento, geralmente construídos em casa ou em sítios com pouca qualidade acústica.

De uma perspectiva histórica, os home studios começaram a aparecer em maior quantidade no final do século passado, devido a um conjunto de factores. Por um lado, a indústria musical sofreu transformações profundas com o acesso generalizado à internet e a possibilidade de fazermos downloads não autorizados dos trabalhos musicais, o que levou a uma queda abrupta nas vendas. As grandes editoras começaram gradualmente a disponibilizar cada vez menos dinheiro para as gravações, o que levou muitos estúdios a fecharem as portas, e assim, o acesso a um estúdio de gravação tornou-se mais caro e difícil. Por outro lado, devido aos avanços tecnológicos a nível do áudio digital, o material necessário para construir um estúdio ficou mais acessível ao público e hoje em dia consegue-se construir um estúdio com uma fracção do orçamento que seria necessário à vinte anos atrás.

Começemos pela escolha do sítio onde vamos construir o nosso estúdio. Normalmente o local escolhido é condicionado pelo orçamento que temos à nossa disposição, o que na prática

Home Studio

significa um quarto ou uma garagem que não foram construídos com esse propósito, portanto, dificilmente terão as condições adequadas. Podemos tentar corrigir algumas coisas com material para tratamento acústico, mas o orçamento vai sofrer muito com isso. Nas próximas colunas iremos abordar melhor este tema. Partindo do princípio que temos um espaço com as condições mínimas, os elementos básicos de um estúdio são o computador e software de áudio, os conversores ou placa de som, os microfones e material de captação como instrumentos. Existem outros acessórios como mesas de mistura, teclados MIDI, processamento como equalizadores e compressores que são uma valiosa ferramenta, mas que não são essenciais a um estúdio.



Figura 1 - Exemplo de um Home

Estúdios

Estes locais têm esta intenção e acústicas ideais. Em situações com acústico mas o o. Nas próximas este aspecto. Espaço com as fundamentais a software de áudio, monitores de no microfones e aparelhos como e material de alizadores e sa adição, mas io pequeno.



Studio

Um computador com software de áudio designa-se por Digital Audio Workstation, ou DAW. Isto quer dizer que o computador está pronto a realizar todas as tarefas relacionados com a captação e edição do audio que receber. Hoje em dia, os computadores têm poder suficiente para lidar com a situação, embora seja uma questão de "quanto mais melhor". No entanto um PC não necessita de uma placa gráfica de última geração ou de um processador multi-core para fazer o seu trabalho. Embora a velocidade do processador seja importante, a quantidade de memória RAM tem um impacto maior no desempenho na DAW. Um PC que não esteja ligado à internet e que não tenha anti-virus também ajuda e muito. Basta fazer "Ctrl+Alt+Del" num PC com o Windows e podemos ver no gerenciador de tarefas a quantidade de processos que estão a ser executados em background.

Estes processos ocupam um espaço na memória RAM que podia ser aproveitada pelo software de áudio. Assim, quanto menos programas e aplicações estiverem instaladas no PC, melhor será o seu desempenho.

Em relação ao software, existem inúmeras opções no mercado. Desde o software "freeware", que é disponibilizado gratuitamente, até ao software de várias centenas de euros, podemos escolher o que se adequa melhor à nossa situação. Este tipo de software chama-se Sequenciador e é o programa principal para trabalhar o áudio. Todos eles fornecem ferramentas de captação e edição e o preço não é, na minha modesta opinião, o factor mais importante. Existe software muito bom, como o "Reaper" da empresa Cockos que custa pouco mais de cinquenta euros, em comparação com o "Cubase" da Steinberg, que custa cerca de setecentos euros. O importante é

escolher um que seja capaz de lidar com as tarefas que pretendemos fazer e aprender a trabalhar com ele.

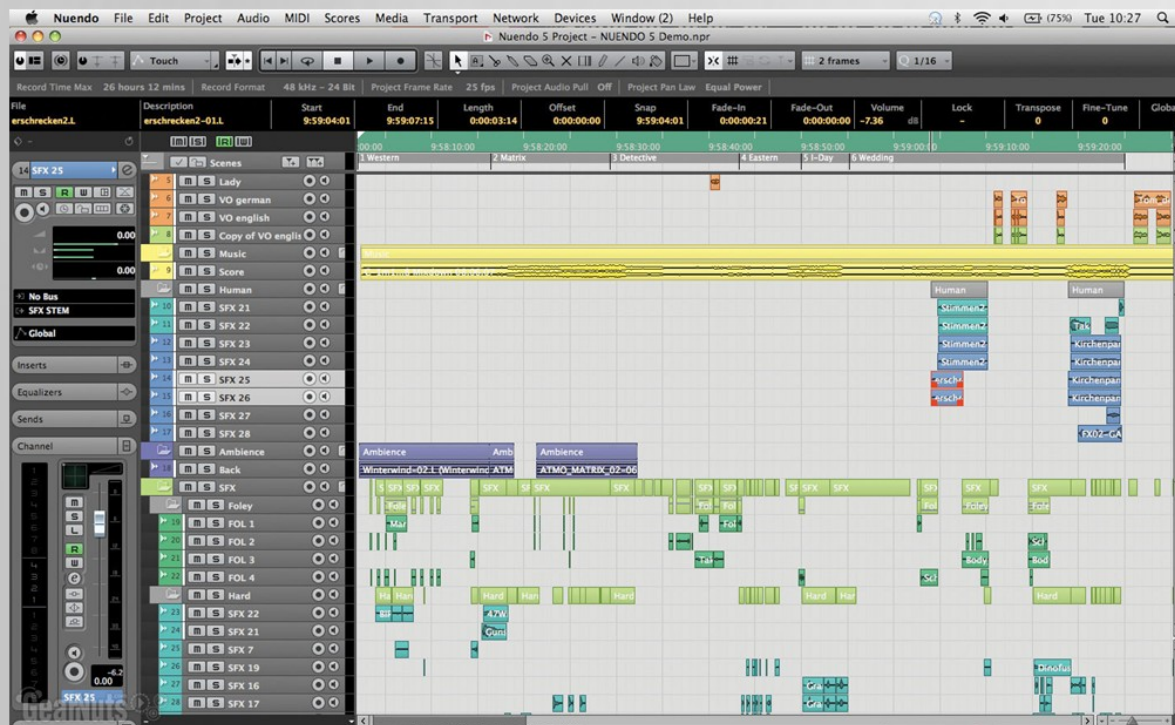


Figura 2 - Exemplo de um sequenciador, neste caso o Nuendo 5 da Steinberg

pretendemos fazer e aprender a trabalhar com ele. Muitas vezes as pessoas instalam vários programas de áudio e não conhecem a sério todas as possibilidades que esse programa oferece. Os ingleses utilizam uma expressão para resolver este problema e que resulta sempre: R.T.F.M., que quer dizer "read the f***ing manual". Simples mas eficaz. Ainda em relação ao software, existem outro tipo de aplicações chamadas "plug ins" que são pequenos programas que podem ser utilizados "dentro" do programa principal mas que não funcionam sozinhos. Estes plug ins são muito importantes, já que o sequenciador que escolhermos pode não ter uma determinada ferramenta que precisamos e assim, instalamos o plug in para resolver o problema. Existem milhares de plug ins disponíveis e como os sequenciadores, o preço não é o único factor a ter em conta.

Para um PC que gravamos, ele precisa de áudio analógico, microfones e interfaces digitais (zeros e uns). É que um PC "entende" se conversor analógico. Qualquer PC tem uma saída dos auscultadores (microfone (input)). As interfaces internas são muito boas, mas a capacidade de lidar com muita capacidade externa tem a capacidade para o mesmo tempo, liberando RAM para outras aplicações. Os sequenciadores, que vão desde milhares de euros, realmente é um bom investimento. Podemos esperar que os euros tenha o mesmo custo dois mil. A arquitectura, o mesmo resolução aumentada. Mais uma vez, queremos fazer um estúdio.

C poder receber os sinais que precisa de um aparelho que traduza o (a corrente eléctrica gerada nos instrumentos eléctricos) para áudio (bits). Só depois desta conversão "entende" o som. Este aparelho chama-se placa de som. É uma placa de som que controla a saída dos altadores (output) e a entrada de sinais. No entanto, estas placas de som são muito limitadas em relação à sua capacidade de lidar com operações que requerem um grande volume de processamento. A placa de som tem a vantagem de ter uma maior capacidade de lidar com várias fontes sonoras ao mesmo tempo, libertando o processador e a memória para outras tarefas necessárias. Tal como nos computadores, existem placas de som com preços que variam dos cinquenta euros até alguns milhares de euros. No entanto, aqui o preço não é um factor de diferenciação. Não devemos comprar uma placa de som de cem euros apenas pelo mesmo desempenho de uma que custa mil euros. A qualidade dos materiais e da construção, o número de entradas e saídas, a capacidade de lidar com quando vamos subindo o preço. Portanto, devemos pensar bem no que queremos comprar a melhor placa para o



Figura 3 e 4 - Duas placas de som com duas entradas de linha, no entanto a da direita custa dez vezes mais.



Por exemplo, se só queremos gravar vozes e instrumentos com saídas estéreo (duas saídas), então não precisamos de placas de som com múltiplas entradas, apenas duas. Assim é preferível comprar uma boa placa com duas entradas do que comprar uma medíocre com oito.

Na próxima coluna, iremos continuar a nossa análise dos componentes de um estúdio de gravação, nomeadamente os monitores de estúdio e os microfones.

Por: Pedro Mangerona

TIR'Ó CU DO SOFÁ



INFLAMA

8 MARÇO - CAEP

Inflama nasce em 2009, mas unicamente em 2012 consolidaram a sua formação actual. Esta é formada por 5 elementos, André Marques (bateria), André Calado (sintetizador), Nuno Santos (voz), Paulo Vicente (baixo) e Ricardo Santos (guitarra e voz). Iniciaram-se nas lides musicais como banda Rock sem nunca colocar de parte as diferentes influências de cada um dos seus membros. Visto isto, e desde início, o experimentalismo é uma das componentes mais fortes deste projecto. Como os mesmos referem: "Acima de tudo, tentamos sair da zona de conforto e pensar que não estamos vinculados a um determinado género ou rótulo." Na que diz respeito à parte lírica e composição de Inflama, pretendem passar uma mensagem clara e directa, recorrendo em certos momentos "à palavra dita, não cantando mas dizendo, afirmando, ..., recordando."

www.inflama.org/



VIAJANTES DO TEMPO

7 MARÇO - ARRONCHES

14 MARÇO - PORTALEGRE

21 MARÇO - ESTREMOZ

Compostos por Vítor Surrécio (baixo), Pedro Surrécio (bateria), Pedro Pires (voz e guitarra), Ricardo Estorninho (teclas) e João Dias (Guitarra), apresentam-se com 3 concertos no decorrer do mês de Março, tantos quanto os que praticaram no passado ano de 2013. A crescer a olhos visto e agora com uma sonoridade que veio dar um pouco mais de versatilidade na entrada do seu novo membro, os Viajantes do Tempo prometem uma viagem intemporal a todos aqueles que estarão presentes nos seus espectáculos. Com letras envolventes feitas por Pedro Pires, recorrem ao passado, futuro e presente, na sua escrita, bem como em toda a mensagem que fazem transparecer para o público.

www.facebook.com/vdotempo



NORTE

28 MARÇO

O quarteto dos Norte com doze anos Rodolfo Matos, Pedro nel Soares e Man os membros deste

A caminho do quar ginais, mantêm a fr se reinventam em discográfico.

São considerados melhores exemplo peito à musica Po nacional.

Vindos de Castelo digressões um po Europa bem com Japão e um docu sentam-se desta v talegre espaço Quir

<http://>



ON

- CAEP

orton contam já
de existência.
dro Afonso, Leo-
uel Simões são
projecto.

to álbum de ori-
escura com que
cada trabalho

como um dos
no que diz res-
op e alternativa

o branco e com
uco por toda a
no edições no
mentário, apre-
ez no CAE Por-
na das Beatas.

www.nortonmusic.net/



PORTALEGRE JAZZ FEST

20, 21 e 22 MARÇO - CAEP

A Cidade de Portalegre contará com mais uma edição do Portalegre Jazz Fest, sendo esta a décima primeira.

Esta edição contará com **Mário Laginha** na noite de abertura. Com uma carreira de mais de duas décadas, Mário Laginha é habitualmente ligado ao Jazz. Não só o Jazz mas também a som brasileiro, indiano, africano, pop, rock e clássica fazem parte da vida deste. Com trabalhos produzidos em conjunto com Pedro Burmester e Bernardo Sasseti, apresenta-se desta vez no CAEP com Alexandre Frazão (bateria) e Nelson Cascais (contrabaixo).

No segundo dia do Festival será a vez de **FIRE!** subirem a palco. Sonoridade que se deve à fusão de Mats Gustafsson (saxofone), Johan Berthling (contrabaixo) e Andreas Werliin (bateria). Vindos da Suécia afirmam que o um concerto de FIRE! é algo como que um “acto purificador e de libertação, um baque nas consciências”.



No café concerto apresentar-se-á Samuel James, com guitarras, harmónica, banjo, piano, etc.. Um One Man Band na onda Jazz, se assim o poderemos chamar. Remeterá quem o ouve certamente para um tempo em que “famílias e amigos partilhavam memórias e imaginações nas varandas de suas casas de madeira dos campos de Louisiana.”

Lean Left fechará o festival com artistas bem conhecidos como Ken Vandermark, Andy Moor, Terrie Ex e Paal Nilssen.



QUINA DAS BEATAS

JAN.FEV.MAR. 2014

CERTAMENTE RAZÕES PARA NÃO FICAR EM CASA!

31.01
SEXTA

SPINNING SPARKS

07.02
SEXTA

STEREOBOY

14.02
SEXTA

LE SKELETON BAND

21.02
SEXTA

LEVEL & TYSON

28.02
SEXTA

VICTOR TORPEDO

08.03
SÁBADO

INFLAMA

14.03
SEXTA

VIAJANTES DO TEMPO

28.03
SEXTA

NORTON

